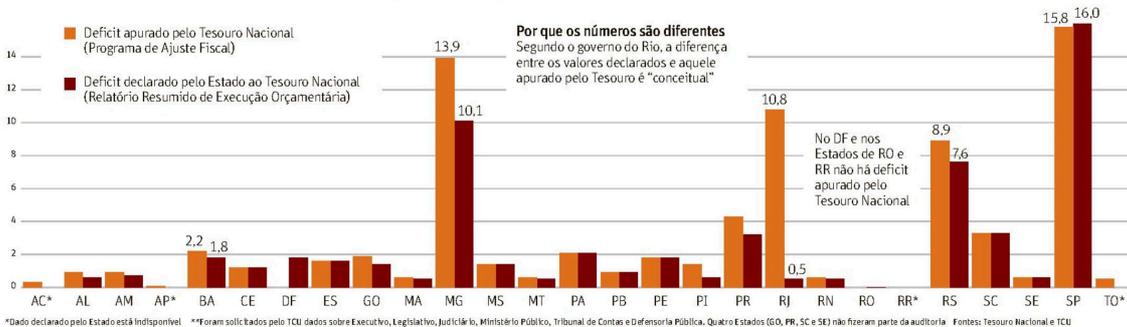


# mercado inclui mercado e mpme

**SEU BOLSO**  
Tire as suas dúvidas sobre as novidades no rotativo do cartão  
Pág. A19 ▶

## DEFICIT DA PREVIDÊNCIA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2015 (Em R\$ bilhões)



## CORRIDA CONTRA O TEMPO

# Com dados suspeitos, Previdência de Estados pode ter rombo maior

Auditoria do TCU mostra que não é possível saber informações básicas, como o total de segurados

**Diferença entre o déficit declarado pelos regimes estaduais e o apurado pelo Tesouro chegou a R\$ 18 bilhões em 2015**

LAÍS ALEGRETTI DE BRASÍLIA

Os dados da Previdência dos Estados não são confiáveis e o déficit desses regimes estaduais pode ser ainda maior, na avaliação do TCU (Tribunal de Contas da União). Após auditorias em 22 Estados e no Distrito Federal, o TCU verificou que a maioria deles não disponibilizou aos tribunais de contas estaduais nem mesmo informações completas sobre a quantidade de servidores ativos, inativos e pensionistas. Cada Estado administra o seu RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), ao qual os servidores estaduais estão vinculados. Se as receitas não

são suficientes para cobrir as despesas, cabe ao Estado cobrir esse déficit. O TCU constatou que 16 Estados não informaram o total de pensionistas. Desses, sete também não declararam a quantidade de aposentados. O total de servidores ativos, com a quantidade vinculada a cada órgão, não foi informado por cinco Estados. "Existe um grande problema de confiabilidade das informações, o que compromete a transparência", afirmou o secretário de controle externo da Previdência, do Trabalho e da Assistência Social do TCU, Fabio Granja. O tribunal aponta que, sem dados básicos, como o total de segurados, não é possível ter "a exata dimensão do problema" no momento em que se discute mudanças nas regras da Previdência. "Pode estar existindo subdimensionamento do déficit. Ou seja, o problema é ainda mais grave do que está sendo

apresentado", disse Granja. O problema no controle e na padronização das informações relativas à Previdência fica claro quando são comparados os valores de déficit declarados pelos Estados em 2015 — que somam cerca de R\$ 59 bilhões — com o rombo estimado no Plano Anual de Financiamento, apurado pelo Tesouro Nacional: de R\$ 77 bilhões.

**APERFEIÇOAMENTO**  
A Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda concorda que as bases de dados dos Estados têm de melhorar, mas argumenta que as avaliações atuárias dos regimes próprios vêm sendo aperfeiçoadas. O órgão tem a atribuição de supervisionar esses regimes e estabelecer normas gerais. "Essas bases têm problemas, mas isso não quer dizer que seja algo totalmente inconsistente. Os atuários têm formas de trabalhar com premissas que buscam compensar esses eventuais problemas na base de dados", disse Nartlon Nogueira, diretor da Secretaria de Previdência. As divergências sobre o tamanho do déficit aparecem inclusive nos dados informados por um mesmo Estado.

O Rio de Janeiro declarou ao Tesouro um rombo de R\$ 542 milhões em 2015. Já a Secretaria de Previdência, o governo informou um déficit de R\$ 3,8 bilhões. Na apuração do Tesouro, o valor é ainda maior: R\$ 10,8 bilhões. Procurada pela reportagem, a Secretaria de Fazenda do Rio informou que a diferença entre os valores declarados e aquele apurado pelo Tesouro é "conceitual". Minas Gerais declarou um déficit de R\$ 4,5 bilhões à Secretaria de Previdência, e um valor de R\$ 10 bilhões ao Tesouro. Na apuração do Ministério da Fazenda, o rombo é maior: R\$ 13,9 bilhões. A Secretaria de Fazenda do Estado afirmou apenas que "são usados critérios diferentes para cada finalidade de prestação de contas". A Secretaria de Previdência informou que iniciou uma auditoria para cruzar os dados e questionar os Estados sobre as diferenças.

**CAIXA-PRETA**  
Estados não informam aos tribunais de contas o total de servidores ativos, inativos e pensionistas\*\*



**Ativos**  
5 Estados deixaram de informar a quantidade de servidores ativos ligados a um ou mais Poderes/órgãos



**Aposentados**  
7 Estados deixaram de informar a quantidade de aposentados vinculados a um ou mais Poderes/órgãos



**Pensionistas**  
16 Estados deixaram de informar a quantidade de pensionistas ligados a um ou mais Poderes/órgãos

# Economia grega volta a crescer, mas crise social só piora

Melhora econômica ficou, em grande parte, só no papel, já que índices como desemprego e pobreza permanecem altos no país

DO "FINANCIAL TIMES"

Já se passaram mais de 3.000 anos desde que o vilarejo grego de Eféira teve seu momento de fama, ao ser citado por Homero como um dos locais visitados por Odísseu (personagem da "Ilíada" e da "Odisseia"). Nos dias de hoje, porém, Eféira já não recebe mais estranhos em jornadas heroicas. Com muita sorte, o ônibus local passará por lá mais de uma vez ao dia. Para quem vive no vilarejo, não é só a história mítica que os leva a olhar para o passado: moradores dizem que o local não tem mais futuro. "Nós estamos sob perigo", afirma Angelos Petropoulos, pai de um menino de 10 anos. "Tudo está ficando pior. Precisamos de ajuda." Esse é um pedido que se ouve cada mais na Grécia, depois de mais de oito anos de catástrofe financeira. O país virou um dos exemplos clássicos dos desastres econômico, político e social que aconteceram após a crise global de 2008.

A economia grega encolheu quase um terço nos anos seguintes, e o governo, na prática, está falido se não há ajuda do exterior: ele deve € 320 bilhões, quase o dobro do seu PIB (€ 181 bilhões). Os efeitos das dificuldades econômicas são sentidos por todo o país. A taxa de desemprego é de 23%, e 44% daqueles que têm entre 15 e 24 anos não têm trabalho. Mais de um quinto dos gregos vivem sem algum item básico, como telefone ou aquecimento. Em 2015, 15% da população estava na pobreza extrema, ante 2% em 2009, segundo um estudo recente da ONG grega Dianeosis. "Existem famílias que não têm nada para comer", afirma o prefeito de Eféira. "Eu dou pão de graça. Conheço todos aqui e sei quem está precisando mais."

**MEMÓRIA DISTANTE**  
Na metade de 2015, quando a Grécia estava à beira do precipício financeiro, a União Europeia lançou um alerta, dizendo que o rumo da economia grega colocava em



Sem-teto troca de roupa do lado de fora de banco em Atenas

risco o futuro europeu. Depois de meses de disputa política entre o governo grego de esquerda e as autoridades europeias, o país recebeu um pacote de € 86 bilhões, o terceiro resgate em cinco anos. Passados 18 meses, a crise grega desapareceu dos pensamentos de muitos na Europa, substituída por acontecimentos como o Brexit (saída do Reino Unido da UE), uma onda de ataques terroristas no continente e as eleições que estão por vir na Alemanha e na França. Mas, na Grécia, a crise continua forte. Ainda que o país esteja melhor financeiramente do que há dois anos, a crise social piorou. Em troca do pacote de resgate, as autoridades europeias exigiram mais medidas de austeridade. Os gastos com hospitais, escolas e Previdência Social foram cortados, deixando sem ajuda uma boa parte da população grega. Autoridades da UE podem até comemorar sinais de que a economia grega está melho-

rando (teve dois trimestres seguidos de crescimento em 2016 e existe previsão de alta de 2,7% para o PIB deste ano), mas uma virada significativa ainda parece improvável. Em grande parte, a recuperação vivida pelo país é apenas no papel: a pobreza está aumentando, o desemprego é o mais alto da Europa. Muitas escolas foram fechadas ou tiveram seus orçamentos reduzidos. Não é raro que a pensão de um aposentado (de pelo menos € 300 mensais) sustente uma família inteira. E a pensão não está aumentando. No ano passado, o pagamento de aposentadorias foi cortado em até 40%. E este ano trará novos impostos sobre carros, telefonia, televisores, combustíveis, café e cerveja (com arrecadação de € 1 bilhão), além de cortes de € 5,7 bilhões nos salários públicos e nas aposentadorias. Trata-se de um retorno drástico à realidade para muitos gregos, em um país onde, por décadas, a fiscalização tributária foi frouxa, e os benefícios sociais, generosos.